

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARÍLIA COSTA CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DOS PARES NO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
ESCOLARES**

PICOS – PIAUÍ
2021

MARÍLIA COSTA CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DOS PARES NO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
ESCOLARES**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Luisa Helena de Oliveira
Lima

PICOS - PIAUÍ

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

C376i Cavalcante, Marília Costa
A influência dos pares no uso de drogas entre adolescentes escolares /
Marília Costa Cavalcante – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo -
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2021.

“ Orientadora: Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima”

1. Adolescência-Consumo de Bebidas Alcolólicas. 3. Drogas Ilícitas.
4. Tabaco. I. Lima, Luisa Helena de Oliveira. II. Título.

CDD 613.8

MARÍLIA COSTA CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DOS PARES NO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES
ESCOLARES.**

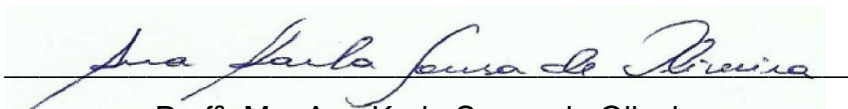
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 13/07/2021

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima
Universidade Federal do Piauí-UFPI
Presidente da Banca



Profª. Me. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí-UFPI
1ª Examinadora



Enfa. Me. Deborah Fernanda Campos da Silva
Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão
2ª Examinadora

*Dedico este trabalho ao meu padrinho
João dos Reis (in memoriam) e
Zulene Alves (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre se fez presente como alicerce, que mesmo com toda dificuldade imposta pela vida me manteve firme, por vezes chorosa, e forte durante a caminhada. Agradeço em especial às minhas sobrinhas Sophya e Luna Maria, que mesmo tão novas puderam me dar uma força que eu não sabia que poderia um dia ter.

À minha outra família: Madrinha Totonha, Silvânia, Silvone e Silvênia. Obrigada por terem me criado tão bem, por sempre me ampararem e me apoiarem em todas as situações! Vocês são tudo.

À minha Madrinha Cleide Melo, tio Adaumir Melo e tia Ana Zélia por me incentivarem e me mostrarem que o caminho dos estudos é o que mais vale a pena.

Ao meu grupo: Bruna, Thamilis, Thiarla, Isadora, Lairton e Pallysson por serem MUITO pacientes comigo, por toda a amizade construída durante o curso, por todo abraço e consolo para os meus inúmeros choros.

À minha companheira Maria Victória, obrigada por toda força, amor e carinho durante esses quase 4 anos. Sem você seria difícil concluir.

À minha orientadora Prof^a Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima, agradeço imensamente por todas as oportunidades, ensinamentos, e principalmente agradeço a paciência que a senhora teve comigo.

Aos amigos de Tauá, especialmente Vandressa Mirla, Joel, Marianne, Bárbara Abreu e Naftaly.

Às professoras Jéssica Denise, Inara Viviane e Mayla Guimarães por demonstrarem amor pelo que fazem e por toda amizade construída ao longo do curso.

Aos amigos: Denival, Gerlai, Patrícia, Karol, Letícia, Ranna, Laiara, Mariana, Vinícius, Vicente, João Vitor, Junior, Danilo, Emyle, Paulo Cilas, obrigada por toda a companhia e cumplicidade durante esse tempo.

À minha turma 2016.2 e os colegas que foram chegando com o decorrer do curso. Com vocês eu até arriscaria fazer uma outra graduação.

À todos os professores do curso, em especial Prof^a Patrícia Barros, Prof^a Edina Araújo, Prof^a Ana Larissa e Prof^a Viviane, obrigada por todo conhecimento repassado.

À força superior que certamente nos rege, obrigada por colocar todas essas pessoas citadas acima e mais tantas outras e por me fazer ser uma pessoa sortuda com assuntos que importam!

Obrigada!

*“Sou feito do avesso do meio pro fim
é só o começo”*

Manoel de Areia

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por um período de transição em que o adolescente será responsável por diversas responsabilidades. Além desta transição, a fase é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. Dentre essas mudanças o jovem se insere em um novo contexto social que por vezes permite ao adolescente a fazer descobertas, como as drogas. Os amigos começam a apresentar influência sobre o mesmo, e o adolescente vai se tornando distante dos pais. Este estudo busca avaliar a influência que os amigos tem sob o adolescente no uso de álcool e outras drogas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e exploratória, de natureza quantitativa realizada em escolas públicas. A coleta de dados se iniciou no ano de 2018 e finalizou-se em 2019. O DUSI, questionário validado anteriormente e utilizado na coleta, avalia o uso de substâncias psicotrópicas e problemas relacionados. Os critérios de inclusão foram: adolescentes que estivessem matriculados nas escolas públicas de Picos – PI, que estivessem cursando o ensino fundamental ou ensino médio regular na faixa etária de 13 a 17 anos e os de exclusão foram o aluno não estar presente na sala no dia da aplicação e no questionário respondido não conter idade e/ou sexo do escolar. A população foi de 2.581 alunos. Para que a amostra representasse fielmente a população a fórmula utilizada foi a de Miot, usada em estudos transversais com população finita. Após a aplicação da escala de mentira do questionário DUSI, a amostra totalizou em 404 adolescentes. Os dados foram inseridos e tabulados no Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. Foi utilizada a estatística descritiva por meio das medidas de tendência central e dispersão e realizadas associação entre as variáveis com o teste Qui-Quadrado de Pearson ou o Teste Exato de Fisher, quando a frequência esperada era menor que 5. Foram consideradas como variável dependente o uso de drogas lícitas e ilícitas separadamente e como variáveis independentes das perguntas relacionadas aos amigos e das variáveis sociodemográficas. O nível de significância estatística foi de 5%. Dessa maneira, encontrou-se que ter amigos que venda ou dê drogas a outros jovens aumenta 4,4 vezes a chance de o adolescente usar álcool e tabaco; ter amigos que usem álcool ou drogas regularmente aumenta 1,9 vezes a chance de se usar álcool e tabaco e 1,2 vezes a chance de usar álcool. Os dados sociodemográficos evidenciaram um perfil feminino, com ≥ 15 anos de idade, do 9º ano do ensino fundamental, pardos, de religião católica, que moravam com a mãe. Conclui-se que os adolescentes estão tendo contato precoce com álcool e outras drogas, e que os amigos estão exercendo um papel de influência forte sob os mesmos.

Palavras-chave: Adolescência. Consumo de Bebidas Alcolólicas. Drogas Ilícitas. Tabaco.

ABSTRACT

Adolescence is a phase marked by a transition period in which the teenager will be responsible for several responsibilities. In addition to this transition, the phase is characterized by physical, psychological and behavioral changes. Among these changes, young people are inserted in a new social context that sometimes allows adolescents to make discoveries, such as drugs. Friends begin to influence him, and the teenager becomes distant from his parents. This study seeks to assess the influence that friends have on adolescents in the use of alcohol and other drugs. This is a descriptive, transversal and exploratory research, of a quantitative nature, carried out in public schools. Data collection began in 2018 and ended in 2019. The DUSI, a questionnaire previously validated and used in the collection, assesses the use of psychotropic substances and related problems. The inclusion criteria were: adolescents who were enrolled in public schools in Picos - PI, who were attending elementary or regular high school aged between 13 and 17 years old and the exclusion was the student not being present in the classroom on the day of application and the completed questionnaire does not contain the age and/or sex of the student. The population was 2,581 students. In order for the sample to faithfully represent the population, the Miot formula used was used in cross-sectional studies with finite populations. After applying the lying scale of the DUSI questionnaire, the sample totaled 404 adolescents. Data were entered and tabulated in the Statistical Package for Social Science (SPSS), version 20.0. Descriptive statistics were used through measures of central tendency and dispersion, and associations were made between the variables with the Pearson's Chi-Square test or Fisher's exact test, when the expected frequency was less than 5. use of legal and illegal drugs separately and as independent variables of questions related to friends and sociodemographic variables. The level of statistical significance was 5%. Thus, it was found that having friends who sell or give drugs to other young people increases the chance of adolescents using alcohol and tobacco by 4.4 times; having friends who regularly use alcohol or drugs increases the chance of using alcohol and tobacco by 1.9 times and 1.2 times the chance of using alcohol. Sociodemographic data showed a female profile, aged ≥ 15 years, in the 9th grade of elementary school, brown, Catholic, who lived with her mother. It is concluded that adolescents are having early contact with alcohol and other drugs, and that friends are exerting a role of strong influence over them.

Keywords: Adolescence. Alcohol Drinking. Illicit Drugs. Tobacco.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Caracterização do consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes escolares pesquisados. Picos, Piauí, Brasil, 2021.....	30
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização socioeconômica da amostra estudada. Picos, Piauí, Brasil, 2021.....	28
Tabela 2- Caracterização das variáveis relacionadas aos amigos. Picos, Piauí, Brasil, 2021.....	29
Tabela 3- Associação entre o consumo de álcool e outras drogas e as variáveis relacionadas aos amigos. Picos, Piauí, Brasil, 2021.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID10	Classificação Internacional de Doenças
DUSI	<i>Drug Use Screening Inventory</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PI	Piauí
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	A adolescência e o papel dos amigos na vida do adolescente	17
3.2	A vulnerabilidade em saúde para o uso de drogas na adolescência	19
3.3	O papel do enfermeiro na prevenção do uso de drogas	20
4	MÉTODO	23
4.1	Tipo de estudo	23
4.2	Local e período de realização do estudo	23
4.3	População e amostra	23
4.4	Coleta de dados	24
4.5	Variáveis do estudo	25
4.5.1	Variáveis de caracterização socioeconômica	25
4.5.2	Variáveis dependentes	26
4.5.3	Variáveis explanadoras	26
4.6	Análise de dados	27
4.7	Aspectos éticos e legais	27
5	RESULTADOS	28
6	DISCUSSÃO	32
7	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES	43
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	44
	APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	47
	APÊNDICE C – Questionário socioeconômico	50
	ANEXOS	53
	ANEXO A – Drug Use Screening Inventory (DUSI)	54
	ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	62

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em saúde dos adolescentes, o encontrado é um cenário frágil. Este período, marcado por transformações biopsicossociais, traz problemáticas que caso não sejam trabalhadas, perdurarão durante toda a vida, e como consequência trarão comprometimentos à saúde mental e física. Diante dos problemas vividos nesta época, destaca-se o uso de drogas lícitas e ilícitas, somado às comorbidades que são frequentemente encontradas nesta fase. Portanto, temos um indivíduo que requer atenção especializada, não só dos serviços de saúde, mas também da família.

A adolescência é caracterizada por um período de transição no qual o indivíduo é surpreendido por descobertas sobre si e o mundo. Em meio a essa mudança, não raro, o adolescente é pressionado no sentido de assumir comportamentos e tomar decisões impostas pelo seu meio social, porém, em tais situações, diante das dificuldades em dar respostas ao que lhe é imposto, assume atitudes de riscos, como por exemplo, no seu comportamento relacionado a sexualidade e o uso de álcool e outras drogas (TAVARES *et al.*, 2017).

Devido a sua condição de “pessoa em desenvolvimento”, o adolescente traz em si uma condição intrínseca de vulnerabilidade, necessitando assim, de proteção física, psíquica e moral, com atenção integral (PESSALACIA; MENEZES; MASSUIA, 2010).

Para Vilela e Doreto (2006) a vulnerabilidade é versada como o conjunto de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social e cultural. Sua interação amplia ou reduz o risco ou a proteção de uma pessoa por ocasião de uma determinada doença, risco ou dano e substitui o conceito clássico de fatores de risco.

Durante esta fase, os mesmos encontram-se expostos às inúmeras situações de vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas, tanto para amenizar situações de conflitos como para serem aceitos em grupos dos quais os mesmos se identificam (BITTENCOURT; FRANCA; GOLDIM, 2015).

Em todo o mundo, mais de um quarto (27%) de todos os jovens com idade entre 15 e 19 anos consomem álcool atualmente. As taxas de consumo são mais altas entre os jovens de 15 a 19 anos na Europa (44%), seguidas das Américas (38%) e do Pacífico Ocidental (38%). Pesquisas escolares indicam que, em muitos

países, o consumo de álcool começa antes dos 15 anos, com diferenças muito pequenas entre meninos e meninas (OPAS, 2018).

No Brasil, destaca-se os dados do III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira publicado no ano de 2017, onde os índices de maior consumo de álcool foram entre indivíduos de 25-34 anos (38,2%), 18-24 anos (35,1%) e os de menores índices com indivíduos de 12-17 anos (8,8%). Com relação ao tabaco, estimou-se que cerca de 26,4 milhões de brasileiros de 12 a 65 anos tenham consumido algum produto de tabaco nos 12 meses anterior a pesquisa.

Factualmente as drogas eram usadas por variados grupos com diferentes finalidades, como religiosos, medicinais, místicos, culturais, psicológicos e climatológicos, de obtenção de prazer e como forma de se buscar a transcendência, as alterações do estado de ânimo e da própria consciência. Além do que já foi citado, as drogas eram usadas com o propósito de obtenção de força e coragem nos embates do trabalho e nas lutas de honra pessoal ou coletiva. Dito isso, é notório que o homem sempre buscou maneiras de aumentar o prazer e diminuir o sofrimento (PALHA; BUENO, 2001; CARMO, 2000; PETRILLI; BUENO, 2000).

Para Papalia e Feldman (2013) os conflitos familiares, depressão, comportamentos de risco são comuns, corroborando a ideia de que a adolescência é um desafio, uma etapa de vida muito difícil para os jovens, seus pais, seus professores e para a sociedade de uma forma geral. Os mesmos passam um largo período reclusos, separados do mundo dos adultos, expostos a um risco alto de experiências que trazem em seu foco consequências destrutivas, prejudiciais ou negativas.

Ao vivenciar mudanças físicas, psicológicas e sociais os adolescentes passam por uma fase que se associa não somente à experimentação de álcool, mas ao ato de beber perigosamente. Os fatores que levam os jovens a beber podem ser: genética; a aceitação por amigos e por grupos, bem como a referência de pais e familiares; a expectativa de como veem o álcool; a tendência de assumir comportamentos de risco e procurar situações novas e perigosas, que é típico desta fase, e os traços da personalidade ou transtornos psiquiátricos que trazem consigo características que propiciam o uso do álcool como hiperatividade, ansiedade, depressão, agressividade, rebeldia etc (NIAAA, 2006).

Normalmente os adolescentes buscam grupos de amigos que tenham os mesmos interesses, os mesmos gostos e desejos, a fim de uma identificação menos

conflitante e mais amigável. Nessa etapa da vida é comum tentar se afastar da família, pois essa já não lhe satisfaz em relação aos interesses sociais (RAPOSO, 2010).

Segundo Bion (1969) os grupos têm identidade e psiquismo próprios, uma mente grupal, uma mente que desempenha influência sobre outros grupos, além de influenciar os seus próprios membros. De tal modo que uma pessoa pode sofrer uma profunda alteração identitária quando contagiada pela mente grupal (ideais do grupo), abandonar todas as suas características e assumir a identidade do grupo que exerce a influência.

Os prejuízos provocados pelas drogas podem ser agudos (durante a intoxicação ou "overdose") ou crônicos, produzindo alterações mais duradouras e até irreversíveis. O uso de drogas por adolescentes traz riscos adicionais aos que ocorrem com adultos em função de sua vulnerabilidade. Todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes. Esses riscos ocorrem especialmente com o uso do álcool, a droga mais utilizada nessa faixa etária. O álcool pode causar intoxicações graves, além de hepatite e crises convulsivas (MARQUES; CRUZ, 2000).

Defilippis *et al.* (2020) em estudo que avalia a relação entre os usuários da *cannabis* que tem problemas cardíacos, afirma que fumar maconha seja na forma de cigarro ou vaporizando, pode trazer riscos para o coração. As estatinas, medicamentos usados para baixar o colesterol, podem ter seu nível em circulação aumentado quando usada junto com a maconha. Dentre os problemas que afetam o coração diretamente estão as arritmias cardíacas, a super ativação de plaquetas e a danificação da parede das artérias.

Abreu *et al.* (2018) aponta que os diagnósticos mais frequentes em adolescentes de 10 a 18 anos são: obesidade, transtornos da alimentação, outros transtornos ansiosos, pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais, transtornos da glândula tireoide, transtornos do humor e etc. Estes diagnósticos foram dados de acordo com a classificação Internacional de Doenças (CID10).

Tendo como ponto de partida os transtornos ansiosos citado no parágrafo acima, Saide (2011) em um estudo analítico das atuais pesquisas que relacionam Depressão e o Uso de drogas, aponta que indivíduos que tem diagnóstico de

transtornos de humor (incluindo depressão) fazem o uso de álcool e outras drogas para aliviar o próprio mal-estar. Entretanto, o uso das substâncias podem, inicialmente, minimizar ou moderar seus sintomas, mas a abstinência e o uso crônico tipicamente exacerbam a médio prazo os sintomas.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, de abordagem quantitativa. Este estudo faz parte de um projeto maior, intitulado “Análise do conhecimento e práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas”.

Diante do exposto, o presente estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual a influência dos pares no uso de drogas entre adolescentes escolares?

Justifica-se a relevância desse estudo, visto que, a fase da adolescência possui diversas dimensões inerentes ao processo de construção social do indivíduo, fazendo-se necessário que o enfermeiro considere as pluralidades, tendo um olhar mais amplo, voltado para questões sociais e, a compreensão que existem questões psíquicas, emocionais e culturais. Partindo desta premissa, a justificativa desta pesquisa dá-se pela necessidade de entender como os pares podem influenciar outros jovens.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a influência dos pares no uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os adolescentes pesquisados de acordo com as variáveis sociodemográficas e as relacionadas aos amigos;
- Identificar a prevalência do uso de álcool, tabaco, álcool e tabaco concomitantemente, e outras drogas pelos adolescentes escolares pesquisados;
- Verificar a associação entre variáveis associadas aos amigos e o uso de álcool, de tabaco, de ambos e de outras drogas (separadamente) entre os adolescentes escolares pesquisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A adolescência e o papel dos amigos na vida do adolescente

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1986) afirma que adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

Sampaio (1994) define a adolescência como uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade à idade adulta, ou seja, desde a altura em que as alterações psicobiológicas iniciam a maturação até à idade em que um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida.

Os pesquisadores Cheng e Furnham (2002) associam a amizade à felicidade, uma vez que providencia suporte social, partilha de interesses, sentimentos e emoções. Já Bukowski, Hosa e Boivin (1994) reiteram que as relações de amizade permitem ao sujeito o aprendizado de habilidades sociais importantes para o estabelecimento de relações interpessoais satisfatórias e harmoniosas ao longo de todo o ciclo de vida.

Como aponta Hartup (1989), as relações de amizade têm características diferentes, correspondem a necessidades diferentes e realizam funções diferentes em diferentes idades. É através de relações de amizade e outras relações interpessoais que a criança aprende as regras de vida nas comunidades e as regras de futuras relações interpessoais. As primeiras manifestações de amizade têm a ver com cooperação e reciprocidade. Os amigos são mais conciliadores na resolução de problemas e conflitos, e retornam mais prontamente a unir-se assim que o conflito é resolvido.

Para Souza e Hutz (2012) a amizade é um importante fator de proteção ao longo do desenvolvimento. A ausência de laços de amizade pode se configurar como fator de risco para problemas emocionais e comportamentais.

Brown (2004) afirma que boa parte dos adolescentes tem um amigo que é considerado “próximo” e no geral, tal relação é recíproca. Já Hartup (2005) aponta que as relações com maior companheirismo são aquelas que exercem maior influência no comportamento dos adolescentes. Para Prinstein, Boerger e Spirito (2001) a influência do chamado amigo próximo ocorre na adoção de comportamentos associados ao risco tal como consumo abusivo de álcool e comportamentos sexuais de risco. Os comportamentos violentos e o consumo de substâncias podem ser reforçados socialmente pelos amigos íntimos.

Como já citado, os adolescentes tendem a distanciar-se do controle dos pais e de outras figuras que representam autoridade. Engels e Bogt (2001) afirmam que o consumo de álcool, maconha ou os comportamentos delinquentes ocorrem na maior parte em locais habitualmente frequentados pelo grupo de amizade, sendo cada vez mais necessária a valorização desses contextos na compreensão do estilo de vida dos adolescentes.

Silva *et al.* (2016) em estudo reflexivo analisaram a obra *A Pequena Sereia* de Walt Disney, observando os pontos que remetem à adolescência. Os mesmos afirmam que ao diminuir a dependência parental, característica do período infantil, o adolescente vai também alterar a relação com seus companheiros e o grupo vai revestir-se de grande importância no seu desenvolvimento emotivo. O grupo permite um jogo de identificações e a partilha de segredos e experiências essenciais para o desenvolvimento da personalidade.

A amizade chega a ser tão importante, que Giles *et al.* (2005) em estudo longitudinal, encontraram evidências de que o relacionamento de amizade das pessoas mais velhas tem forte impacto na longevidade. Para construção dos resultados, os autores acompanharam dados de idosos por mais de dez anos. Os idosos que tinham redes maiores de boas amizades aumentaram em até 22% suas chances de ter uma vida mais longa que idosos com poucos ou sem amigos.

Nesta perspectiva, a influência dos amigos pode funcionar como fator de proteção ou de vulnerabilidade para comportamentos de risco durante a adolescência, tais como o uso de drogas.

3.2 A vulnerabilidade em saúde para o uso de drogas na adolescência

Vulnerabilidade traduz a propensão de determinado indivíduo, população ou sistema a sofrer impactos negativos dos perigos e dos desastres aos quais venham a ser expostos e sua capacidade de recuperação. O estudo da vulnerabilidade permite a identificação das características da população que aumentam ou diminuem a sua capacidade de ação para responder e se recuperar de um acontecimento perigoso ou desastroso (GARCIA *et al.*, 2016).

Segundo Lins (2007) o conceito de vulnerabilidade condiz com os pontos de fragilidade humana, com sua propensão a ser lesionado, enganado e explorado. O uso comum do termo nos dias atuais não difere desta conotação, é usualmente mencionado para expressar suscetibilidade a, e suscetibilidade de ser ferido e/ou explorado.

Merikangas *et al.* (2009) afirma que em locais onde a estrutura familiar é coletivista, ou seja, aquela que estabelece laços mais sólidos e que se estendem à vizinhança, existe melhor supervisão e mais recursos sociais, que acabam agindo como fator de proteção à exposição de crianças e adolescentes às drogas.

Para Pedrosa *et al.* (2016) a vulnerabilidade de adolescentes e jovens ao uso de drogas está associada às características próprias do período vital, momento em que há construção de vínculos sociais e afastamento da família.

Na adolescência são esperados conflitos, dúvidas, mudanças, distanciamento dos pais e a possibilidade de identificação com novos grupos. Nesta fase, por ainda não terem amadurecida a capacidade para reflexão, adolescentes assumem comportamentos e atitudes vulneráveis ao uso e abuso de drogas, por vezes influenciados pelos pares desviantes (OLIVEIRA, BITTENCOURT, CARMO, 2010).

Garcia *et al.* (2016) traz que a vulnerabilidade aos transtornos de uso de substância engloba múltiplas dimensões da vida de um indivíduo, como aspectos biológicos, ambientais e culturais. A propensão à dependência química pode ser dividida em três níveis de vulnerabilidade. O primeiro nível abrange fatores sociodemográficos, que incluem variáveis que caracterizam uma população como um todo (ex. cultura e localização geográfica) ou variáveis individuais (ex. idade, sexo, necessidades especiais). Já o segundo nível corresponde aos aspectos psicológicos e psiquiátricos, que refletem escolhas, preferências, experiências ou

problemas individuais. Esses fatores influenciam a escolha do tipo de droga utilizada, se ela terá ação estimulante, calmante ou perturbadora do pensamento, se ela será usada ou não, qual a percepção em relação ao uso da substância e o valor atribuído a ela.

O terceiro nível segundo Swendsen e Le Moal (2011) refere-se aos fatores biológicos e genéticos que vão determinar os efeitos fisiológicos de determinada droga e sua valência adictogênica.

Tendo como base que os adolescentes se encontram em situação de vulnerabilidade, surge a necessidade de esclarecimento sobre o papel dos profissionais da saúde na prevenção do uso de drogas.

3.3 O papel do enfermeiro na prevenção do uso de drogas

Segundo Ferreira *et al.* (2004) o problema com uso de drogas é fruto de um contexto socioeconômico, político e cultural que vem interferindo na escolha do sujeito, portanto deve ser compreendido como um problema multidimensional e global, não se restringindo à relação entre o indivíduo e o consumo de substâncias psicoativas.

Da Silva, Padilha e Santos (2011) em um estudo descritivo qualitativo, identificaram as representações sociais de adolescentes sobre as bebidas alcoólicas, a fim de fazer estímulo à promoção do autocuidado. Os autores afirmam que o enfermeiro, através da educação em saúde, deve sensibilizar os adolescentes para as causas e consequências advindas do uso do álcool, planejando mantê-los longe das drogas.

Para Brasil (2013) a educação em saúde é como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. É um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Para Da Silva, Padilha e Santos (2011), a melhor maneira de evitar o encontro de jovens com o álcool é focar na prevenção, através do processo educativo, especificamente a educação em saúde. É notável que a educação em saúde pode ser usada tanto sob o ponto de vista da prevenção da doença quanto da

promoção da saúde. Os autores ressaltam ainda que o vício tem de ser tratado na ótica dos dois aspectos anteriores.

Smeltzer (2006) afirma que os profissionais de enfermagem têm dado ênfase às atividades voltadas à promoção de saúde e de prevenção de doenças como formas importantes de assistência à saúde. As atividades de promoção de saúde ajudam o paciente a manter-se saudável, melhorando o nível de bem-estar atual ou futuro. Já as atividades de prevenção de doenças são direcionadas à proteção do paciente contra ameaças reais ou potenciais à saúde. Ambas são orientadas para o futuro; as diferenças entre as mesmas envolvem motivações e objetivos. As atividades de promoção à saúde tendem a motivar o paciente a agir de forma positiva para alcançar o objetivo de um nível eminente de saúde e bem-estar. As atividades de prevenção de doenças são destinadas a motivar o indivíduo a evitar uma condição negativa, mais do que assumir uma ação positiva, com o objetivo de manutenção do nível de saúde.

Canavez, Alves e Canavez (2010) reitera que o enfermeiro tem papel relevante frente às ações preventivas para o público adolescente, pois são agentes-chave no processo de transformação social, por meio da promoção à saúde. No entanto, é necessário o preparo de profissionais para atuarem junto a essa clientela, pois a assistência deve voltar-se para a necessidade de diagnosticar o abuso de drogas e os prejuízos causados por ela à vida do adolescente de forma precoce, com isso os problemas levantados poderão ser amenizados.

Gonçalves e Tavares (2003) durante realização de uma pesquisa exploratória de campo avaliaram as ações de saúde entre 30 enfermeiros e usuários de álcool e outras drogas de cinco municípios da Região Centro-Sul Fluminense. Os resultados obtidos mostraram que as ações de enfermagem desenvolvidas juntos aos usuários de álcool e outras drogas foram caracterizadas pela recepção e identificação dos clientes, desenvolvimento de ações educativas, busca de alianças junto à comunidade e encaminhamento a outros locais de tratamento. Além destes, outros resultados importantes foram que poucos enfermeiros: prestaram orientações aos usuários de álcool e outras drogas durante a consulta de enfermagem, abordavam os usuários de álcool e outras drogas durante as atividades dos demais programas do Ministério da Saúde na atenção básica, realizavam busca ativa na comunidade, prestavam esclarecimentos com a finalidade de redução de danos

decorrentes do uso abusivo de drogas, orientavam e direcionavam o usuário para o tratamento.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

De acordo com Gil (2010) as pesquisas descritivas têm como propósito descrever as características de determinada população ou fenômeno, associar determinadas variáveis em uma pesquisa. Um aspecto relevante está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática (GIL, 2010). Quanto aos estudos transversais, envolvem coletas de dados em determinado ponto do tempo, sendo dessa maneira, adequados para descrever uma determinada situação, o status do fenômeno e/ou a relação entre eles em um ponto fixo (POLIT; BECK, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013)

4.2 Local e período de realização do estudo

O estudo foi realizado nas escolas estaduais e municipais do município de Picos – Piauí, município localizado no centro-sul do Estado, que faz parte da Macrorregião 3-Semiárido, território do Vale do Guaribas, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), possui uma população de 73.417 habitantes, no ano de 2018 à 2019. O município possui 17 escolas estaduais urbanas, compostas por turmas de 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio; e 22 escolas municipais urbanas, composta por turmas de ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental. Participaram dessa pesquisa as escolas que tiveram mais alunos matriculados, e turmas funcionando ao mesmo tempo, totalizando 21 escolas.

4.3 População e amostra

A população desta pesquisa foram os 2.581 adolescentes que estavam matriculados em escolas públicas do município de Picos-PI, na zona urbana, na faixa etária de 13 à 17 anos e frequentando as aulas no período da pesquisa, sendo esta população embasada na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), estudo dirigido por Brasil (2016).

Assim a população foi definida através de um levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação e a 9º Gerência Regional de Educação de Picos (9º GRE), sobre a quantidade de escolas que possuem as séries de interesse da pesquisa. Foi realizada uma visita prévia a cada uma delas, para colher informações da quantidade de turmas e alunos matriculados e que realmente frequentam as aulas. Para que a amostra represente fielmente a população, o cálculo utilizado para a obtenção da amostra foi baseado na fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011):

$$n=(z^2.P.Q.N)/(e^2.(N-1)+Z^2.P.Q)$$

Foram considerados como parâmetros o nível de confiança de 95%, erro amostral de 5%, a população de 2581 estudantes na faixa etária de 13 a 17 anos e prevalência de ocorrência do fenômeno de 50%, em que resultou em uma amostra mínima de 335 estudantes. Entretanto, considerando que o instrumento utilizado para a coleta de dados, Drug Use Screening Inventory (DUSI), tem uma escala de mentira, por meio da qual pode acarretar uma grande perda amostral, todos os adolescentes escolares presentes no dia da coleta foram convidados a participar do estudo. Assim, após a aplicação da escala de mentira, a amostra totalizou 404 adolescentes.

Os critérios de inclusão foram: adolescentes que estivessem devidamente matriculados nas escolas de Picos – PI; que estivessem cursando o ensino fundamental ou ensino médio regular na faixa etária de 13 a 17 anos. Os critérios de exclusão foram: o aluno não estar presente na sala de aula no dia da aplicação do questionário e no questionário respondido não conter idade e/ou sexo do escolar.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados se deu início no ano de 2018 e finalizou no ano de 2019. Para se obter informações as questões referentes às vulnerabilidades para o uso de substâncias psicotrópicas, foi utilizado um instrumento de triagem do uso de substâncias psicotrópicas baseado no DUSI. O DUSI é um questionário utilizado para avaliação do uso de substâncias psicotrópicas e dos problemas relacionados, validado no Brasil por De Micheli e Formigoni (2000).

O questionário apresenta 149 questões, divididas em 10 áreas, fornecendo um perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de substâncias

psicoativas; comportamento; saúde; transtornos psiquiátricos; sociabilidade; sistema familiar; escola; trabalho; relacionamento com amigos e lazer/recreação. As questões foram respondidas com SIM ou NÃO, sendo que respostas afirmativas equivalem à presença de problemas.

Antes da coleta de dados o pesquisador responsável treinou acadêmicos de enfermagem para a aplicação dos questionários nas escolas e em seguida realizou uma reunião com os pais e mestres das escolas escolhidas, para explicar os objetivos e a importância do desenvolvimento desse estudo. Nesse momento foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais que permitiram a participação de seus filhos na pesquisa, já que a população se trata de adolescentes.

No dia da coleta de dados, foram convidados a responder o instrumento todos os adolescentes autorizados pelos pais, e que estivessem presentes nas turmas das escolas selecionadas. Foi explicado a eles sobre o objetivo e importância da pesquisa, como também a não obrigatoriedade de participar, e ter total liberdade de desistir a qualquer momento, informado também que em momento algum eles serão identificados, podendo assim responder com segurança e sem receio de ser estigmatizado. Deste modo os questionários respondidos foram colocados em uma urna que só foi aberta ao fim da coleta de cada escola.

4.5 Variáveis do estudo

As variáveis abordadas nesse estudo podem ser divididas em: de caracterização socioeconômica, dependentes e explanadoras.

4.5.1 Variáveis de caracterização socioeconômica

- **Sexo:** feminino ou masculino;
- **Série:** a série em que o adolescente se encontra no momento da pesquisa, podendo ser do 5º ano do ensino fundamental ao 9º ano, 1º ano do ensino médio ao 3º ano;
- **Idade:** avaliada em anos;
- **Cor da pele:** autodeclarada pelo estudante, podendo ser parda, branca, preta, amarela ou indígena;

- **Religião:** declarada pelo participante como católico, evangélico, testemunha de jeová, espírita, não tenho religião e outra;
- **Mora com a mãe:** declarada pelo estudante caso resida com a mãe;
- **Mora com o pai:** declarada pelo estudante caso resida com o pai.

4.5.2 Variáveis dependentes

- **Usou apenas álcool:** adolescentes que fizeram somente o uso do álcool;
- **Usou apenas tabaco:** adolescentes que fizeram somente o uso de tabaco;
- **Usou álcool e de tabaco:** adolescentes que relataram usar somente as duas substâncias;
- **Usou drogas ilícitas:** adolescentes que fizeram o uso de qualquer droga ilícita.

Em drogas ilícitas foram inclusos aqueles que usaram qualquer droga ilícita, e também ter usado álcool e/ou tabaco. O padrão do uso foi classificado como usou ou não usou.

4.5.3 Variáveis explanadoras

As 16 variáveis analisadas neste tópico são as relacionadas aos amigos, referentes ao uso de álcool e outras drogas, comportamentos antissociais, uso de álcool e outras drogas em atividades de diversão e lazer quando na companhia dos mesmos, tempo que passam com os amigos, ter amigos e confiar neles. Os questionamentos desse tópico foram respondidos com “SIM” ou “NÃO”.

- A maioria dos amigos é mais velha;
- Alguns amigos usam álcool ou drogas regularmente;
- Prefere ter amizades com jovens bem mais velhos;
- Se comparada com a maioria dos jovens, tem poucos amigos;
- Seus amigos levaram drogas ou álcool nas festas nos últimos 12 meses;
- Os amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool;
- Os amigos costumam faltar muito na escola;
- Acha que seus pais ou responsáveis não gostam de seus amigos;

- Atualmente, se sente incomodado por problemas que esteja tendo com seus amigos;
- Sente infeliz com o seu desempenho em atividades com seus amigos;
- Alguns amigos vendem ou dão drogas a outros jovens;
- Sente que não tem nenhum amigo para quem possa fazer confidências;
- É facilmente influenciado por outros jovens;
- Alguns amigos tiveram problemas com a lei nos últimos 12 meses;
- Os amigos roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de proposito nos últimos 12 meses;
- Pertence a alguma gangue.

4.6 Análise de dados

Os dados coletados foram inseridos e tabulados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0.

Foi utilizada a estatística descritiva por meio das medidas de tendência central e dispersão e realizadas associação entre as variáveis com o teste Qui-Quadrado de *Pearson* ou o Teste Exato de *Fisher*, quando a frequência esperada era menor que 5. O nível de significância estatística foi de 5%.

4.7 Aspectos éticos e legais

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para apreciação e aprovação sob parecer nº2.429.523, respeitando os preceitos éticos e legais proposto pela resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

Para a submissão deste projeto a apreciação ética, foi requerida a autorização da Secretaria Municipal de Educação e 09ª Gerência Regional de Educação do Estado.

5 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 404 estudantes que estudavam nas escolas de Picos - PI. As características socioeconômicas dos participantes estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1- Caracterização socioeconômica da amostra estudada. Picos, Piauí, Brasil, 2021.

VARIÁVEIS	f	%
Sexo		
Feminino	244	60,4
Masculino	160	39,6
Série		
5º Ano do Ensino Fundamental	3	0,7
6º Ano do Ensino Fundamental	16	4,0
7º Ano do Ensino Fundamental	49	12,1
8º Ano do Ensino Fundamental	55	13,6
9º Ano do Ensino Fundamental	96	23,8
1º ano do Ensino Médio	71	17,6
2º ano do Ensino Médio	62	15,3
3º ano do Ensino Médio	50	12,4
Não Responderam	2	0,5
Idade (em anos)		
≤14	148	36,6
≥15	254	62,9
Não responderam	2	0,5
Cor da pele		
Parda	199	49,3
Branca	97	24,0
Preta	61	15,1
Amarela	30	7,4
Indígena	14	3,5
Religião		
Católico	237	58,7
Não tenho religião	70	17,3
Evangélico	69	17,1
Testemunha de Jeová	15	3,7
Outra	6	1,5
Espírita	2	0,5
Mora com a mãe	327	80,9
Mora com o pai	190	47,0

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao sexo, o feminino teve sua maioria (60,4%) representando a maior parte da amostra. Quanto à série, o 9º Ano/ 8ª Série do Ensino Fundamental

foi o de maior porcentagem (23,8%), enquanto o 5º Ano/ 4ª Série do Ensino Fundamental o de menor porcentagem (0,7%).

A idade dos participantes foi definida como ≤ 14 e ≥ 15 , sendo 62,9% dos participantes ≥ 15 . Percebeu-se a uma predominância na cor de pele parda (49,3%) e a prática religiosa católica (58,7%).

Ademais, 80,9% dos adolescentes moravam com a mãe, e 47% moravam com o pai.

Tabela 2- Caracterização das variáveis relacionadas aos amigos. Picos, Piauí, Brasil, 2021.

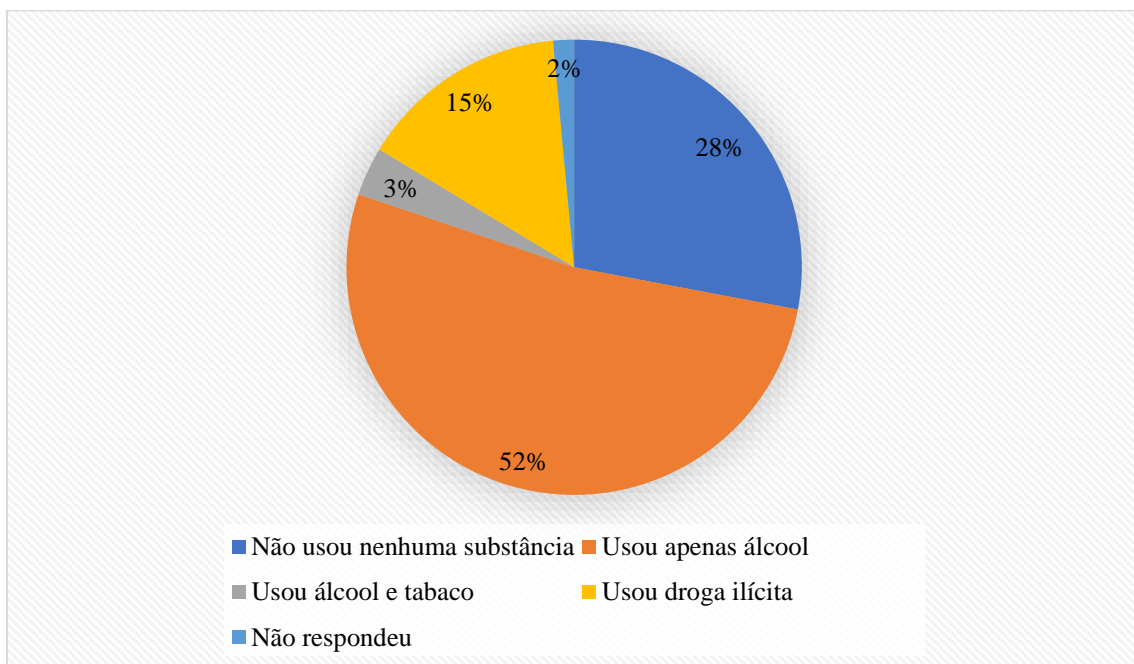
VARIÁVEIS	f	%
A maioria dos amigos é mais velha	264	65,3
Alguns amigos usam álcool ou drogas regularmente	250	61,9
Prefere ter amizades com jovens bem mais velhos	208	51,5
Se comparada com a maioria dos jovens, tem poucos amigos	183	45,3
Seus amigos levaram drogas ou álcool nas festas nos últimos 12 meses	171	42,3
Os amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool	169	41,8
Os amigos costumam faltar muito na escola	166	41,1
Acha que seus pais ou responsáveis não gostam de seus amigos	158	39,1
Atualmente, se sente incomodado por problemas que esteja tendo com seus amigos	147	36,4
Sente infeliz com o seu desempenho em atividades com seus amigos	143	35,4
Alguns amigos vendem ou dão drogas a outros jovens	110	27,2
Sente que não tem nenhum amigo para quem possa fazer confidências	110	27,2
É facilmente influenciado por outros jovens	85	21
Alguns amigos tiveram problemas com a lei nos últimos 12 meses	83	20,5
Os amigos roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de proposito nos últimos 12 meses	54	13,4
Pertence a alguma gangue	52	12,9

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação às variáveis relacionadas aos amigos, 65,3% dos adolescentes afirmou que a maioria dos amigos é mais velha; 61,9% afirmam que alguns amigos usam álcool ou drogas regularmente; 51,5% prefere ter amizades com jovens bem mais velhos; 42,3% confirmam que os amigos levaram drogas ou álcool nas festas nos últimos 12 meses; 41,8% afirmam que os amigos ficam entediados nas festas

quando não é servido álcool. Em contrapartida com os menores índices de porcentagem: somente 12,9% dos adolescentes pertencem a alguma gangue; 13,4% tiveram amigos que roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de propósito nos últimos 12 meses; 20,5% tinham alguns amigos que tiveram problemas com a lei nos últimos 12 meses e 21% se sentia facilmente influenciado por outros jovens.

Gráfico 1- Caracterização do consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes escolares pesquisados. Picos, Piauí, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos adolescentes escolares pesquisados usa apenas álcool (52%) e uma pequena parte usou droga ilícita (15%). Apenas 28% não usou nenhuma substância.

Tabela 3- Associação entre o consumo de álcool e outras drogas e as variáveis relacionadas aos amigos. Picos, Piauí, Brasil, 2021.

Variáveis relacionadas aos amigos	Usou apenas álcool				Usou álcool e tabaco			
	%	p	OR	IC 95%	%	p	OR	IC 95%
Ter amigos que usam álcool ou drogas regularmente	70,2	0,013* [£]	1,243	1,035-1,493	14,1	0,241 [£]	1,901	0,630-5,736
Se sente incomodado por problemas que esteja tendo com seus amigos	56,8	0,014* [£]	0,808	0,674-0,968	8,9	0,468 [£]	0,685	0,243-1,927
Sente que não tem nenhum amigo para quem possa fazer confidências	51,1	0,001* [£]	0,726	0,583-0,903	6,4	0,193 [£]	0,458	0,135-1,560
Ter amigos que venda ou dá drogas a outros jovens	70,9	0,209 [£]	1,119	0,974-1,321	24,2	0,006* [€]	4,412	1,553-12,532

Fonte: Dados da pesquisa.

*p < 0,05; [£]Teste de Qui-Quadrado; [€]Teste Exato de Fisher.

De acordo com o planejamento inicial, quatro desfechos foram avaliados: usou apenas álcool, usou apenas tabaco, usou álcool e tabaco e usou drogas ilícitas. Entretanto, após análise estatística, apenas os desfechos usou apenas álcool e usou álcool e tabaco (descritos na tabela 3) apresentaram associação significativa com alguma variável relacionada aos amigos.

De acordo com a tabela 3, 70,2% dos adolescentes que tem amigos que usam álcool ou drogas regularmente usaram apenas álcool. Ter amigos que usam álcool ou drogas regularmente aumentou a prevalência do uso do álcool (isoladamente) em 24,3% (p=0,013); 56,8% dos adolescentes que se sentem incomodados por problemas que esteja tendo com seus amigos usaram apenas álcool e essa variável reduziu a prevalência do consumo em 19,2% (p=0,014); 51,1% dos escolares que referiram não ter nenhum amigo para quem possa fazer confidências usou apenas o álcool e essa variável reduziu a prevalência do consumo em 27,4% (p=0,001).

Com relação ao uso concomitante do tabaco e do álcool, 24,2% dos escolares que têm amigos que vendem ou dão drogas a outros jovens fizeram uso das duas substâncias e essa variável aumentou a prevalência do consumo em 2 vezes (p=0,006).

6 DISCUSSÃO

O estudo apresentou predominância de participação do sexo feminino (60,4%). Esse fato também ocorreu no estudo de Elicker *et al.* (2015), que buscou verificar a prevalência e os fatores associados ao uso de tabaco, álcool e outras drogas por escolares em uma capital brasileira, onde 56,6% dos participantes eram do sexo feminino.

Os alunos pesquisados estudavam em séries do ensino fundamental. Barboza e Cardoso (2016) enfatizam que, ao se realizar pesquisas com adolescentes, verifica-se que estes fazem parte do ensino fundamental em escolas públicas e privadas e que é nesse contexto onde encontra-se os casos de envolvimento com álcool e outras drogas, que inclusive gera violência física entre jovens.

Com relação a idade dos participantes, 36,6% eram menores que 14 anos e 62,9% eram maiores que 15 anos. A predominância na cor de pele parda foi de 49,3% e a prática religiosa católica de 58,7%, corroborando com o estudo de Scholze *et al.* (2020) que tinha como faixa etária adolescentes de 12 a 17 anos e que a maioria eram não brancos. Esse fato também é observado no estudo de Elicker *et al.* (2015) em que 73,8% referiram ter cor de pele não branca.

Com relação ao início do consumo de álcool, Malta *et al.* (2014) e Elicker *et al.* (2015) apontam que a idade mais frequente é dos 12 aos 13 anos. Nadaleti *et al.* (2018) traz que os adolescentes acima de 13 anos consomem mais álcool. Reis e Oliveira (2015) encontraram em seu estudo que a idade da primeira experimentação é entre 10 e 13 anos.

Um achado interessante no estudo de Malta *et al.* (2014) é que o consumo de bebida alcoólica aumenta com a idade e que existe variação segundo a raça/cor, sendo mais frequente entre pretos e indígenas (27,7% cada), seguido de amarelos (26,9%), brancos (26,2%) e pardos (25,3%).

No tocante às variáveis relacionadas aos amigos, 65,3% afirmaram que a maioria dos amigos são mais velhos e 51,5% prefere ter amizades com jovens bem mais velhos. Nisso, enfatiza-se a influência que o ambiente familiar e os amigos exercem acerca do consumo de álcool e outras drogas. Também se expressa que na maioria das vezes, para o público feminino, o primeiro consumo tende a ocorrer em locais públicos (BENINCASA *et al.*, 2018).

Em estudo conduzido por Reis e Oliveira (2015), foi possível observar que entre os estudantes, o consumo de bebidas alcoólicas se dá por intermédio dos amigos, visto que, quase metade dos estudantes (46,8%) relatou que quem ofereceu a bebida foram os amigos.

É importante dizer que, a família e os amigos são praticamente os responsáveis por fazer com os adolescentes tenham maior contato com o álcool e outras drogas e que esta é uma realidade que envolve intensamente a vida desses adolescentes (PEREIRA *et al.*, 2011).

Ainda sobre as amizades, 61,9% afirmaram que alguns amigos usam álcool ou drogas regularmente e 42,3% confirmam que os amigos levaram drogas para as festas no último ano. Corroborando com essa informação, um estudo aponta que a forma mais comum dos escolares obterem bebidas alcoólicas é em festas com os amigos, com prevalência para as meninas (MALTA *et al.*, 2014).

Ainda para corroborar com a informação anterior, o estudo de Elicker *et al.*, (2015) mostra que 46,7% dos jovens relataram beber com os amigos. Percebe-se que pode haver influência dos amigos em relação ao consumo de álcool e conseqüentemente de outras drogas também. Nadaleti *et al.* (2018) afirmam que a influência dos amigos e de familiares potencializa o consumo de álcool e que este é prejudicial à vida dos adolescentes por causar diversos efeitos negativos.

Dos pesquisados, a maioria usou apenas álcool e uma pequena parte usou droga ilícita. Enfatiza-se que, é nessa fase da vida que os jovens buscam novas experiências e sensações, sendo nesta fase onde eles têm o primeiro contato com as drogas (GOSTA *et al.*, 2017).

Em estudo realizado com jovens e adolescentes do movimento sem terra acerca do consumo de álcool, os autores constataram que 79,9% destes já haviam consumido álcool em algum momento da vida. Constata-se que esta é uma prevalência muito alta e preocupante (SCHOLZE *et al.*, 2020).

O estudo de Gosta *et al.* (2017) apresenta resultados preocupantes, pois em sua pesquisa com adolescentes constatou-se que 33% já havia feito uso de bebida alcoólica e que em alguns casos esse consumo foi pesado, com relatos de que alguns deles apresentaram dificuldade em parar de beber depois do início.

Ainda sobre o consumo de álcool por escolares, Malta *et al.* (2014) em estudo apontam que 66,6% destes haviam provado álcool independentemente da quantidade e que 50,3% tomaram uma dose de bebida alcoólica. Um dado que

chama atenção nesse estudo é que a prevalência foi maior entre as meninas do que nos meninos, 51,7% e 48,7% respectivamente. Outro fato importante nessa pesquisa foi que a maioria dos que relataram consumir bebida alcoólica eram alunos de escola públicas.

Tal fato mostra que o consumo de álcool é uma realidade bastante presente em nosso meio e que se configura em um problema de saúde pública. Esse consumo tem ocorrido cada vez mais precoce, o que pode acarretar na vida dos jovens o aumento no risco de dependência e problemas em seu desenvolvimento. É preocupante também porque o consumo de álcool torna-se a porta de entrada para os jovens consumirem outras drogas (BARBOZA; CARDOSO, 2016; GOSTA *et al.*, 2017).

Essa precocidade no consumo de álcool impacta significativamente a vida dos adolescentes, pois pode provocar neles diversos danos, ocasionando sequelas físicas e psicológicas. Isto afeta a sociedade como um todo, à medida que esta tem que se desdobrar para contornar essa situação, por meio da assistência e de políticas públicas efetivas (BARBOZA; CARDOSO, 2016).

Cardoso e Malbergier (2014) em estudo feito em escolas públicas de São Paulo, encontraram que ter amigos que usam álcool ou drogas regularmente tinham 3,4 vezes mais chance de usar apenas álcool e 7,2 vezes mais chances de usar álcool e tabaco, comparando com os resultados obtidos nesta pesquisa, em que ter amigos que usam álcool ou drogas regularmente tinham 1,2 vezes mais chance de usar apenas álcool e 1,9 vezes mais chances de usar álcool e tabaco. Ambos estudos indicam que ter amigos que fazem o uso destas substâncias apresentam maiores chances em usar álcool e drogas, contudo, os adolescentes do estudo de São Paulo apresentam chances ainda maiores. Elicker *et al.* (2015) trazem em seu estudo que 52% dos estudantes declararam ter amigos que fumavam e 33,2% tinham amigos que usavam outras drogas. É importante enfatizar isto, pois como vimos, familiares e amigos influenciam os adolescentes no consumo de álcool e outras drogas.

Os adolescentes que se sentem incomodados por problemas com seus amigos aumentaram 0,8 vezes a chance de usar álcool e 0,4 vezes a chance de usar álcool e tabaco. Comparado ao estudo de Cardoso e Malbergier (2014), pôde-se perceber que os adolescentes tiveram 1,7 vezes a chance de usar somente álcool, e para o uso de álcool e tabaco não houve resultado significativo. Para

Tortella (1996) a privação de manter comunicação com um amigo, falar de si próprio, de conquistas, angústias e trocar opiniões, pode ocasionar no isolamento social, ocasionando em diversos problemas.

Aqueles que sentiam que não tinham nenhum amigo para quem possa fazer confidencias tiveram 0,7 vezes mais chance de usar apenas o álcool, e 0,4 vezes mais chance de usar álcool e tabaco. Em contrapartida, Cardoso e Malbergier (2014) não encontraram chances de os adolescentes fazerem o uso de álcool, mas quando mencionado o uso de álcool e tabaco as chances dos participantes cresceram 2,3 vezes.

Ter amigos que venda ou dá drogas a outras jovens implica em 1,1 vezes a chance de usar álcool, e 4,4 vezes a chance de usar álcool e tabaco. Para Cardoso e Malbergier (2014), essas chances aumentaram em 2,7 vezes dos adolescentes fazerem o uso de álcool, e 5,8 vezes a chance de usar álcool e tabaco. Silva e Araújo (2011) entrevistaram alguns adolescentes e fizeram análise da fala dos mesmos através de uma técnica da psicanálise extramuro, os pesquisadores perceberam que além de vender a substância, os mesmos também incitavam aqueles que queriam deixar o consumo a permanecer no vício.

Percebe-se a necessidade de conscientização dos adolescentes, jovens e seus responsáveis por meio da implementação de programas acerca dos diversos riscos e danos à saúde causados pelo consumo de álcool e outras drogas nesta fase da vida. As escolas devem ser ambientes preparados para desenvolver estratégias de prevenção com propósito de colaborar para a promoção da saúde e melhora na qualidade de vida dos adolescentes (REIS; OLIVEIRA, 2015).

7 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência dos amigos no uso de álcool e outras drogas entre adolescentes escolares, podendo evidenciar que ter amigos que usam álcool ou drogas regularmente, ser um adolescente que se sente incomodado por problemas que estivessem tendo com seus amigos, sentir que não tinham nenhum amigo para quem pudessem fazer confidências e que tinham amigos que vendiam ou davam drogas a outros jovens mostrou uma alta prevalência relacionada a usar álcool e outras drogas influenciados por amigos. O perfil sociodemográfico da população aponta para uma maioria de meninas, ≥ 15 anos, autodeclaradas parda, estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Através dos dados analisados pôde-se perceber que os adolescentes estão tendo um contato precoce com as substâncias, e que os amigos estão exercendo um papel potencialmente influenciador na vida dos mesmos. Os encontros que os mesmos tem, seja em grupo ou individualmente, são cruciais para o uso das substâncias.

Por meio de análises foi possível perceber, além da vulnerabilidade que o jovem se encontra, que o meio em que o mesmo está inserido tem papel norteador em sua vida, tanto através de influência positiva quanto negativa, pois a grande maioria dos adolescentes, que tinham amigos que usavam álcool ou drogas regularmente, tiveram um aumento significativo no uso de álcool.

Como dificuldades para a realização da pesquisa, elenca-se a dificuldade de muitas vezes conseguir manter um diálogo com os adolescentes que estavam na escola no momento da coleta de dados, a falta de artigos atualizados acerca do tema, e a locomoção para as escolas da coleta de dados que muitas vezes ficava localizada em uma rua desconhecida ou perigosa.

Tendo como base todo o contexto de vulnerabilidade que o adolescente está inserido, cabe aos pais e a sociedade (equipe escolar, de saúde etc) como um todo, organizar estratégias para uma conscientização sobre o uso de tais substâncias, mostrando os riscos que o uso das mesmas traz.

Para a enfermagem, cabe realizar um acolhimento humano, que atenda todas as demandas que aquele adolescente nos traz, respeitando o contexto em que o mesmo está inserido e sem preconceitos. A Unidade Básica de Saúde (UBS) se configura como porta de entrada destes pacientes, sendo responsável por identificar

os usuários e encaminhar para serviços de referência, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), podendo também promover ações educativas que permitam o jovem e sua família ter conhecimento tanto com relação a prevenção quanto tratamento.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. *et al.* Quais os diagnósticos mais frequentes na adolescência? A realidade de uma consulta de Medicina do Adolescente. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 2, 2018.
- BARBOZA, A. A.; CARDOSO, R. S. O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, referenciado em Carl Rogers. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, v. 13, n. 21, p.47-64, 2016.
- BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. 2017.
- BENINCASA, M. *et al.* A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 14, n. 1, p. 5-11, 2018.
- BION, W. R. Dinâmica do grupo: Uma revisão. Em M. Klein, P. Heiman & R.E. Money-Kyrle (Orgs.), **Temas de psicanálise aplicada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Rev. Bioét.**, v. 23, n. 2, p. 311-319, 2015.
- BROWN, B. Bradford. Adolescents' relationships with peers. 2004.
- BUKOWSKI, W. M.; HOZA, B.; BOIVIN, M. Measuring friendship quality during pre- and early adolescence: The development and psychometric properties of the Friendship Qualities Scale. **Journal of social and Personal Relationships**, v. 11, n. 3, p. 471-484, 1994.
- _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.
- _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed., Brasília: **Ministério da Saúde**, p. 44, 2013.
- CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos Unifoa**, v. 5, n. 14, p. 57-63, 2010.
- CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 27-34, 2014.
- CARMO, D. R. **Prevenção ao abuso de drogas pela educação: proposta da Universidade Estadual de Londrina**. In: 6º Encontro de Pesquisadores em Saúde

Mental e 5º Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: (SP): FIERP-EERP - USP/FAPESP, 2000.

CHENG, H.; FURNHAM, A. Personality, peer relations, and self-confidence as predictors of happiness and loneliness. **Journal of adolescence**, v. 25, n. 3, p. 327-339, 2002.

DA SILVA, S. E. D.; PADILHA, M. I. C. S.; DOS SANTOS, L. M. S. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas. **Enfermagem em foco**, v. 2, n. 3, 2011.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). **Addictive Behaviors**, v. 25, n. 5, p. 683-691, 2000.

DEFILIPPIS, E. M. *et al.* Marijuana use in patients with cardiovascular disease: JACC review topic of the week. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 75, n. 3, p. 320-332, 2020.

ELICKER, E. *et al.* Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015.

ENGELS, R. C. M. E.; BOGT, T. E. R. Influences of risk behaviors on the quality of peer relations in adolescence. **Journal of youth and adolescence**, v. 30, n. 6, p. 675-695, 2001.

FERREIRA, P. S.; VILLAR, M. A. L. Percebendo as facilidades e dificuldades na implantação de serviços abertos em álcool e drogas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 209-216, 2004.

GARCIA, F. *et al.* **Vulnerabilidade e o uso de drogas**. Belo Horizonte: 3i Editora, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILES, L. C. *et al.* Effect of social networks on 10 year survival in very old Australians: the Australian longitudinal study of aging. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 59, n. 7, p. 574-579, 2005.

GONÇALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 4, p. 586-592, 2007.

GOSTA, G. M. *et al.* O uso de álcool entre estudantes adolescentes. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v. 17, n. 1, p. 234-250, 2017.

HARTUP, W. W. Peer interaction: what causes what?. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 33, n. 3, p. 387-394, 2005.

HARTUP, W. W. Social relationships and their developmental significance. **American psychologist**, v. 44, n. 2, p. 120, 1989.

_____. IBGE. Ministério do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Sinopse do censo demográfico 2010** – Piauí, 2010.

_____. IBGE. Ministério do Planejamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do escolar: 2015**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, p.132, 2016.

LINS, E. V. As dimensões da vulnerabilidade humana: como condição, como característica e como princípio bioético-jurídico. Dissertação (Mestrado) - **Universidade Federal da Bahia**, Faculdade de Direito, Salvador, 2007.

MALTA, D. C. *et al.* Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras epidemiol.**, suppl. PeNSE, p. 203-214, 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 22, supl. 2, p. 32-36, 2000.

MERIKANGAS, K. R. *et al.* Substance use and behaviour disorders in Puerto Rican youth: a migrant family study. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 63, n. 4, p. 310-316, 2009.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**. v. 10, n. 4, 2011.

NADALETI, N. P. *et al.* Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 14, n. 3, p. 168-176, 2018.

NIAAA. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. Underage Drinking: Why Do Adolescents Drink, What Are the Risks, and How Can Underage Drinking Be Prevented? **Alcohol Alert**. n. 67, 2006.

OLIVEIRA, E. B.; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 12, n. 2, p. 9–23, 2010.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Young people's health-a challenge for society: report of a WHO Study Group on Young People and" Health for All by the Year 2000"**[meeting held in Geneva from 4 to 8 June 1984]. World Health Organization, 1986.

OPAS BRASIL. USO NOCIVO DE ÁLCOOL MATA MAIS DE 3 MILHÕES DE PESSOAS A CADA ANO; HOMENS SÃO MAIORIA. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental**. Opas Brasil, Brasília, 2018.

PALHA, A. P.; BUENO, J. R. Prefácio. In: SEIBEL, S. D.; TOSCANO, A. J. - editores. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu; 2001.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Artmed editora, 2013.

PEDROSA, S. M. *et al.* A trajetória da dependência do crack : percepções de pessoas em tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 956–963, 2016.

PEREIRA, M. O. *et al.* A percepção dos adolescentes acerca do álcool e outras drogas no contexto familiar. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 7, n. 3, p. 148-154, 2011.

PESSALACIA, J. D. R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Bioethikos**, v. 4, n. 4, p. 423-30, 2010.

PETRILLI, J. F.; BUENO, S. M. V. **Uso de substâncias psicoativas entre michês: subsídios para análise de sua vulnerabilidade às DST/AIDS**. In: 6º Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e 5º Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: (SP): FIERP-EERP - USP/FAPESP, 2000.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRINSTEIN, M. J.; BOERGERS, J.; SPIRITO, A. Adolescents' and their friends' health-risk behavior: Factors that alter or add to peer influence. **Journal of pediatric psychology**, v. 26, n. 5, p. 287-298, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAPOSO, L. D. Um espelho para se contemplar: a adolescência em discursos de adolescentes da zona rural. Dissertação (Mestrado). **Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

REIS, T. G.; OLIVEIRA, L. C. M. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 18, n. 1, p. 13-24, 2015.

SAIDE, O. L. Depressão e uso de drogas. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, n. 2, 2011.

SAMPAIO, D. **Ninguém morre sozinho: o adolescente e o suicídio**. 1991.

SCHOLZE, A. R. *et al.* Consumo de álcool entre jovens e adolescentes do Movimento Sem Terra. **J. nurs. health**. V. 10, n. 1, 2020.

SILVA, E. M. V. B. *et al.* A pequena sereia: arquétipo da adolescência. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 31, p. 93-99, 2016.

SILVA, N. P.; ARAÚJO, R. C. G. O adolescente, tráfico de drogas e função paterna. **Revista Psicologia Política**, v. 11, n. 21, p. 141-158, 2011.

SMELTZER, S. C. B. **Tratado de Enfermagem médico cirúrgico**. 10^a edição. 2006. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1.217-2, 2006.

SOUZA, L. K.; HUTZ, C. S. Amizade em contexto: desenvolvimento e cultura. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2012.

SWENDSEN, J.; LE MOAL, M. Individual vulnerability to addiction. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1216, n. 1, p. 73-85, 2011.

TAVARES, M. L. O. *et al.* Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 11, n. 10, p. 3906-3912, 2017.

TORTELLA, J. C. B. Amizade no contexto escolar. 245f. Dissertação (mestrado) - **Universidade Estadual de Campinas**, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.

VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2467-2472, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(Responsáveis pelos adolescentes)

Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Ciências e Saúde/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89)

99253737. Pesquisadores participantes:

Deborah Fernanda Campos da Silva. Telefones para contato: (89) 981275339.

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. O (a) senhor (a) precisa decidir se permite a participação ou não do(a) seu(sua) filho(a). Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que o (a) senhor(a) tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que seu(sua) filho(a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa nem o (a) senhor (a) nem seu(sua) filho(a) serão penalizados de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós- graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e acadêmicos de enfermagem.

Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e drogas. Caso aceite, os acadêmicos irão entregar um questionário para seu(sua) filho(a) que contém

perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo. Para amenizar os riscos, caso venha acontecer algum desconforto psicológico do sujeito, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em referenciar o sujeito do estudo para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Os participantes da pesquisa poderão se constranger pela disponibilização de informações pessoais. Para reduzir os riscos não haverá identificação do participante, como também o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, assim garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos.

O estudo trará como benefício um maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

O(a) senhor(a) terá o direito de desligar seu(sua) filho(a) da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa.

Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades.

Em qualquer etapa do estudo, o(a) senhor(a) terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se o(a) senhor(a) concordar em participar do estudo, o nome e identidade do(a) seu(sua) filho(a) serão mantidos em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

EU _____, RG/CPF _____

_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Investigação do ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, como sujeito e permito a participação do meu filho. Fui suficientemente

informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**. Eu discuti com o acadêmico _____ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a participação do(a) seu(sua) filho(a) é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em permitir a participação do(a) seu(sua) filho(a) neste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, ___ de _____ de 201__

Pesquisador responsável

Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo, S/N. Bairro: Junco Picos-PI CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

(Adolescentes)

Título do projeto: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador responsável: Maryanna Tallyta Silva Barreto

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / Pós-Graduação em Saúde e Comunidade/ Centro de Ciências e Saúde.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 99253737. Pesquisadores participantes: Deborah Fernanda Campos da Silva. Telefones para contato: (89) 981275339.

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Meu nome é Maryanna Tallyta Silva Barreto, sou enfermeira e mestranda do curso de pós- graduação em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando, neste momento, uma pesquisa sobre o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e uso de álcool e outras drogas, cujos dados serão coletados por mestrandos e acadêmicos de enfermagem.

Neste estudo, pretendo analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e sobre o uso de álcool e drogas. Caso aceite, os acadêmicos irão lhe entregar um questionário que contém perguntas sobre saúde sexual reprodutiva e uso de álcool e outras drogas.

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar

desconforto psicológico, por se tratar de uma temática comumente estigmatizada dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo. Para amenizar os riscos, caso você sinta algum desconforto psicológico, ao responder as perguntas do questionário, os pesquisadores se comprometem em lhe encaminhar para acompanhamento com a Estratégia de Saúde da Família.

Os participantes da pesquisa poderão se constranger pela disponibilização de informações pessoais. Para reduzir os riscos não haverá identificação do participante, como também o preenchimento dos questionários será realizado em um ambiente discreto e calmo, auto preenchidos e colocados em uma urna, para que os adolescentes não se constranjam a entregar ao pesquisador, assim garantindo o anonimato e sigilo dos dados obtidos.

O estudo trará como benefício um maiores informações acerca do conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e o uso de álcool e drogas entre adolescentes no município de Picos.

Você terá o direito de se desligar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo e/ou despesa.

Os dados serão apresentados em eventos científicos da área da Saúde, respeitando o caráter confidencial das identidades.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que, requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu _____, RG/CPF _____,
 abaixo assinado, concordo em participar do estudo **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou

que foram lidas para mim, descrevendo o estudo sobre **ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, Eu discuti com o acadêmico_____ sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data

Nome e assinatura do sujeito ou responsável

(Somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 202____.

Pesquisador responsável

Qualquer dúvida pode ser esclarecida também com o Comitê de Ética em

Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo, S/N. Bairro: Junco Picos-PI CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

APENDICE C – Questionário socioeconômico

Nº DE IDENTIFICAÇÃO:

INFORMAÇÕES GERAIS

Vamos começar com algumas perguntas sobre você, sua casa e sua família:

01. Qual é o seu sexo?

1. () Masculino	2. () Feminino
------------------	-----------------

02. Qual é a sua cor ou raça?

1. () Branca	2. () Preta	3. () Amarela	4. () Parda	5. () Indígena
---------------	--------------	----------------	--------------	-----------------

03. Qual é a sua idade? _____ anos

04. Em que ano/série você está?

1. () 5º ano / 4ª série do Ensino Fundamental	2. () 6º ano / 5ª série do Ensino Fundamental
3. () 7º ano / 6ª série do Ensino Fundamental	4. () 8º ano / 7ª série do Ensino Fundamental
5. () 9º ano / 8ª série do Ensino Fundamental	6. () 1º ano Ensino Médio
7. () 2º ano Ensino Médio	8. () 3º ano Ensino Médio

05. Em que turno você estuda? _____

06. Você mora com sua mãe?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

07. Você mora com seu pai?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

08. Quanto é a renda (valor) em dinheiro que sua família recebe por mês? R\$ valor [se não souber, deixe essa questão sem responder]

09. Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa ou apartamento? _____ Pessoas

10. Na sua casa tem telefone fixo (convencional)?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

11. Você tem celular (smartphone)?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

12. Na sua casa tem computador (de mesa, netbook, laptop etc.)?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

12. Você tem acesso à internet em sua casa?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

13. Alguém que mora na sua casa tem carro?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

14. Alguém que mora na sua casa tem moto?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

15. Você já pilotou moto ou dirigiu carro?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

16. Quantos banheiros com chuveiro têm dentro da sua casa?

1. () Não tem banheiro com chuveiro dentro da minha casa	2. () 1 banheiro
3. () 2 banheiros	4. () 3 banheiros
	5. () 4 banheiros ou mais

17. Tem empregado (a) doméstico (a) recebendo dinheiro para fazer o trabalho em sua casa, três ou mais dias por semana?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

18. Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda?

1. () Minha mãe não estudou	2. () Minha mãe começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
3. () Minha mãe terminou o ensino fundamental ou 1º grau	4. () Minha mãe começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
5. () Minha mãe terminou o ensino médio ou 2º grau	6. () Minha mãe começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
7. () Minha mãe terminou a faculdade (ensino superior)	8. () Não sei

19. Qual nível de ensino (grau) seu pai estudou ou estuda?

1. () Meu pai não estudou	2. () Meu pai começou o ensino fundamental ou 1º grau, mas não terminou
3. () Meu pai terminou o ensino fundamental ou 1º grau	4. () Meu pai começou o ensino médio ou 2º grau, mas não terminou
5. () Meu pai terminou o ensino médio ou 2º grau	6. () Meu pai começou a faculdade (ensino superior), mas não terminou
7. () Meu pai terminou a faculdade (ensino superior)	8. () Não sei

20. Qual a sua Religião?

1. () Não tenho Religião	2. () Católica	3. () Evangélica	4. () Espírita
5. () Testemunho de Jeová	6. () Judaica	7. () Outra, especifique _____	

21. Você pratica sua religião?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

22. Você tem algum trabalho, emprego ou negócio atualmente? [se não, pular para a questão 26]

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

23. Que tipo de trabalho, emprego ou negócio? _____

24. Você recebe dinheiro por este trabalho, emprego ou negócio?

1. () Sim	2. () Não
------------	------------

SITUAÇÕES EM CASA E NA ESCOLA

As próximas questões referem-se a situações vividas por você em casa e na escola, e o quanto seus pais ou responsáveis sabem sobre o que acontece com você.

25. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você faltou às aulas ou à escola sem permissão dos seus pais ou responsáveis? _____

26. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis sabiam realmente o que você estava fazendo em seu tempo livre?

1. () Nunca	2. () Raramente	3. () Às vezes
4. () Na maior parte do tempo	5. () Sempre	

27. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis verificaram se os seus deveres de casa (lição de casa) foram feitos?

1. () Nunca	2. () Raramente	3. () Às vezes
4. () Na maior parte do tempo	5. () Sempre	

28. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?

1. () Nunca	2. () Raramente	3. () Às vezes
4. () Na maior parte do tempo	5. () Sempre	

29. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis mexeram em suas coisas sem a sua concordância?

1. () Nunca	2. () Raramente	3. () Às vezes
4. () Na maior parte do tempo	5. () Sempre	

ANEXOS

PARTE II – Por favor, responda TODAS as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (SIM ou NÃO). Responda as questões considerando o que ocorreu com você NOS ÚLTIMOS 12 MESES. Caso alguma questão não se aplique a você, responda NÃO.

ÁREA I	SI M	NÁ O
1 Alguma vez você sentiu fissura ou um forte desejo por álcool ou outras drogas?	()	()
2 Alguma vez você precisou usar mais e mais álcool ou drogas para conseguir o efeito desejado?	()	()
3 Alguma vez você sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?	()	()
4 Alguma vez você sentiu que estava dependente ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas?	()	()
5 Alguma vez você deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool?	()	()
6 Alguma vez você quebrou regras ou desobedeceu leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou drogas?	()	()
7 você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas?	()	()
8 Você sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas?	()	()
9 Alguma vez você se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?	()	()
10 Alguma vez você teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa do seu uso de álcool ou drogas?	()	()
11 Alguma vez você teve problemas de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou drogas?	()	()
12 Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool (por exemplo: tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)?	()	()
13 Alguma vez você teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de drogas ou álcool?	()	()
14 Você gosta de “brincadeiras” que envolvem bebidas “ quando vai a festas”? (por exemplo: “vira-vira”; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc)	()	()
15 Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?	()	()
16 Alguma vez você já disse uma mentira?	()	()
ÁREA II	SI M	NA O
1 Você briga muito?	()	()
2 Você se acha melhor que os outros?	()	()
3 Você provoca ou faz coisas prejudiciais aos animais?	()	()
4 Você grita muito?	()	()
5 Você é teimoso?	()	()
6 Você é desconfiado em relação a outras pessoas?	()	()
7 Você xinga ou fala muitos palavrões?	()	()
8 Você provoca muito as pessoas?	()	()
9 Você tem um temperamento difícil?	()	()
10 Você é muito tímido?	()	()

11 Você ameaça ferir as pessoas?	()	()
12 Você fala mais alto que os outros jovens?	()	()
13 Você se chateia ou se aborrece facilmente?	()	()
14 Você faz muitas coisas sem antes pensar nas consequências?	()	()
15 Você se arrisca ou faz coisas perigosas muitas vezes?	()	()
16 Se você puder você tira vantagem das pessoas?	()	()
17 Geralmente você se sente irritado ou bravo?	()	()
18 Você gasta a maior parte do seu tempo livre, sozinho?	()	()
19 Você costuma se isolar dos outros?	()	()
20 Você é muito sensível a críticas?	()	()
21 Sua maneira de comer é melhor no restaurante do que em casa?	()	()
ÁREA III	SI	NÃO
	M	O
1 Você se submeteu a algum exame físico ou esteve sob cuidados médicos nos últimos 12 meses?	()	()
2 Você teve algum acidente ou ferimento que ainda o incomode?	()	()
3 Você tem problemas com o seu sono (dorme demais ou muito pouco)?	()	()
4 Recentemente, você perdeu ou ganhou mais de 4 kg?	()	()
5 Você tem menos energia do que acha que deveria ter?	()	()
6 Você tem problemas de respiração ou de tosse?	()	()

7 Você tem alguma preocupação sobre sexo ou com seus órgãos sexuais?	()	()
8 Alguma vez você teve relações sexuais com alguém que se injetava com drogas?	()	()
9 Você teve dores abdominais ou náuseas no ano passado?	()	()
10 Algumas vezes a parte branca dos seus olhos ficou amarela?	()	()
11 Você às vezes sente vontade de xingar?	()	()

ÁREA IV	SIM	NÃO
1 Alguma vez você danificou a propriedade de alguém intencionalmente?	()	()
2 Você roubou coisas em amis de uma ocasião?	()	()
3 Você se envolveu em mais brigas do que a maioria dos jovens?	()	()
4 Você costuma fazer movimentos irrequietos com as mãos?	()	()
5 Você é agitado e não consegue sentar quieto?	()	()
6 Você fica frustrado facilmente?	()	()
7 Você tem problemas em se concentrar?	()	()
8 Você se sente triste muitas vezes?	()	()
9 Você rói unhas?	()	()
10 Você tem problemas durante o sono (pesadelos, sonambulismo, etc)?	()	()
11 Você é nervoso?	()	()
12 Você se sente facilmente amedrontado?	()	()
13 Você se preocupa demais?	()	()
14 Você tem dificuldade em deixar de pensar em determinadas coisas?	()	()
15 As pessoas olham com estranheza para você?	()	()
16 Você escuta coisas que ninguém mais do seu lado escuta?	()	()

17 Você tem poderes especiais que ninguém mais tem?	()	()
18 Você sente medo de estar entre as pessoas?	()	()
19 Frequentemente você sente vontade de chorar?	()	()
20 Você tem tanta energia que você não sabe o que fazer com você mesmo?	()	()
21 Alguma vez você se sentiu tentado a roubar alguma coisa?	()	()

ÁREA V	SI M	NÃ O
1 Você acha que os jovens de sua idade não gostam de você?	()	()
2 Em geral, você se sente infeliz com o seu desempenho em atividades com seus amigos?	()	()
3 É difícil fazer amizades num grupo novo?	()	()
4 As pessoas tiram vantagens de você?	()	()
5 Você tem medo de lutar pelos seus direitos?	()	()
6 É difícil para você pedir ajuda aos outros?	()	()
7 Você é facilmente influenciado por outros jovens?	()	()
8 Você prefere ter amizades com jovens bem mais velhos que você?	()	()
9 Você se preocupa em como suas ações vão afetar os outros?	()	()
10 Você tem dificuldades em defender suas opiniões?	()	()
11 Você tem dificuldades em dizer “não” para as pessoas?	()	()
12 Você se sente desconfortável (sem jeito) se alguém o elogia?	()	()
13 As pessoas o enxergam como uma pessoa não amigável?	()	()
14 Você evita olhar nos olhos quando está conversando com as pessoas?	()	()
15 O seu humor às vezes muda?	()	()

ÁREA VI	SI M	NA O
1 Algum membro de sua família (mãe, pai ou irmãos) usou maconha ou cocaína no último ano?	()	()

2 Algum membro de sua família usou álcool a ponto de causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?	()	()
3 Algum membro de sua família foi preso no último ano?	()	()
4 Você tem tido discussões frequentes com seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?	()	()
5 Sua família dificilmente faz coisas juntas?	()	()

6 Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você gosta e o que não gosta?	()	()
7 Na sua casa faltam regras claras sobre o que você pode e não pode fazer?	()	()
8 Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você realmente pensa ou sente sobre as coisas que são importantes para você?	()	()
9 Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?	()	()
10 Seus pais ou responsáveis frequentemente desconhecem onde você está ou o que você está fazendo?	()	()
11 Seus pais ou responsáveis estão fora de casa a maior parte do tempo?	()	()
12 Você sente que seus pais ou responsáveis não se importam ou não cuidam de você?	()	()
13 Você se sente infeliz em relação ao local no qual você vive?	()	()
14 Você se sente em perigo em casa?	()	()
15 Você as vezes fica bravo?	()	()

AREA VII	SI M	NA O
1 Você gosta da escola?	()	()
2 Você tem problemas para se concentrar na escola ou quando está estudando?	()	()
3 Suas notas são abaixo da média?	()	()
4 Você "cabula" ou falta aulas mais do que dois dias por mês?	()	()
5 Você falta muito à escola?	()	()
6 Alguma vez você pensou seriamente em abandonar a escola?	()	()
7 Frequentemente, você deixa de fazer os deveres escolares?	()	()
8 Frequentemente, você se sente sonolento nas aulas?	()	()
9 Frequentemente, você chega atrasado para a aula?	()	()

10 Neste ano, seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?	() ()
)
11 Você se irrita facilmente ou se chateia quando está na escola?	() ()
)
12 Você fica entediado na escola?	() ()
)
13 Suas notas na escola estão piores do que costumavam ser?	() ()
)
14 Você se sente em perigo na escola?	() ()
)
15 Você já repetiu de ano alguma vez?	() ()
)
16 Você se sente indesejado nos clubes escolares ou nas atividades extracurriculares?	() ()
)
17 Alguma vez você faltou ou chegou atrasado na escola em consequência do uso de álcool ou drogas?	() ()
)
18 Alguma vez você teve problemas na escola por causa do álcool ou das drogas?	() ()
)
19 Alguma vez o álcool ou as drogas interferiram nas suas lições de casa ou trabalhos escolares?	() ()
)
20 Alguma vez você foi suspenso?	() ()
)
21 Você as vezes adia coisas que você precisa fazer?	() ()
)

ÁREA VIII	SI	NÃO
	M	O
1 Alguma vez você teve um trabalho remunerado do qual foi despedido?	()	()
2 Alguma vez você parou de trabalhar simplesmente porque não se importava?	()	()
3 Você precisa de ajuda dos outros para procurar emprego?	()	()
4 Frequentemente, você falta ou chega atrasado no trabalho?	()	()
5 Você acha difícil concluir tarefas no seu trabalho?	()	()
6 Alguma vez, você ganhou dinheiro realizando atividades ilegais?	()	()
7 Alguma vez você consumiu álcool ou drogas durante o trabalho?	()	()
8 Alguma vez você foi demitido de um emprego por causa de drogas?	()	()
9 Você tem problemas de relacionamento com seus chefes?	()	()
10 Você trabalha principalmente porque isto permite ter dinheiro para comprar drogas?	()	()
11 Você fica mais feliz quando você ganha do que quando você perde um jogo?	()	()

ÁREA IX	SI	NÃO
	M	O
1 Algum de seus amigos usa álcool ou drogas regularmente?	()	()

)	
2 Algum de seus amigos venda ou dá drogas a outros jovens?	(())
3 Algum de seus amigos “cola” nas provas?	(())
4 Você acha que seus pais ou responsáveis não gostam de seus amigos?	(())
5 Algum dos seus amigos teve problemas com a lei nos últimos 12 meses?	(())
6 A maioria dos seus amigos é mais velho do que você?	(())
7 Seus amigos costumam faltar muito na escola?	(())
8 Seus amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool?	(())
9 Seus amigos levaram drogas ou álcool nas festas nos últimos 12 meses?	(())
10 Seus amigos roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de propósito nos últimos 12 meses?	(())
11 Você pertence a alguma “gang”?	(())
12 Atualmente, você se sente incomodado por problemas que esteja tendo com seus amigos?	(())
13 Você sente que não tem nenhum amigo para quem possa fazer confidências?	(())
14 Se comparada com a maioria dos jovens, você tem poucos amigos?	(())
15 Alguma vez você foi convencido a fazer alguma coisa que você não queria fazer?	(())

ÁREA X	SI M	NÃ O
1 Comparado com a maioria dos jovens, você faz menos esportes?	(())
2 Durante a semana, você normalmente sai á noite para se divertir, sem permissão?	(())
3 Num dia comum, você assiste mais do que duas horas de televisão?	(())
4 Na maioria das festas que você tem ido recentemente, os seus pais estão ausentes?	(())

)
5 Você exercita-se menos do que a maioria dos jovens que você conhece?	(())
6 Nas suas horas livres você simplesmente passa a maior parte do tempo com os amigos?	(())
7 Você se sente entediado a maior parte do tempo?	(())
8 Você realiza a maior parte das atividades de lazer sozinho?	(())
9 Você usa álcool ou drogas para se divertir?	(())
10 Comparado a maioria dos jovens você se envolve menos em “hobbies” ou outras atividades de lazer?	(())
11 Você está insatisfeito com a maneira como passa seu tempo livre?	(())
12 Você se cansa muito rapidamente quando faz algum esforço físico?	(())
13 Você alguma vez comprou alguma coisa que você não precisava?	(())

OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO!!!

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pesquisador: MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80634017.4.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.429.523

Apresentação do Projeto:

TÍTULO: ANÁLISE DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADES PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

PESQUISADOR: MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, descritiva de natureza quantitativa. O estudo será realizado em uma cidade do interior do

Piauí. Na qual a coleta de dados ocorrerá em escolas Estaduais e Municipais do município. No período de fevereiro à julho de 2018, perfazendo

cinco meses de coletas de dados. A população desta pesquisa serão adolescentes de 13 a 17 anos de idade, que estejam matriculados em escolas

públicas do município, e residam na zona urbana.

Para obtenção das informações do estudo será utilizado dois instrumento de questões objetivas adaptados. Constituído por duas partes, que

abordaram dados gerais do participante, bem como dados complementares.

Os dados coletados serão inseridos e tabulados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Os resultados serão

apresentados em tabelas e gráficos, e será utilizada a estatística descritiva e inferencial para análise. Para variáveis qualitativas será utilizado o

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Telefone: (89)3422-3003

Município: PICOS

CEP: 64.807-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Continuação do Parecer: 2.429.523

teste de Qui-quadrado para frequências esperadas maiores de 5 e o Teste de Verossimilhança ou o Teste Exato de Fisher para frequências esperadas menores de 5. Para diferença de médias utilizar-se-á o Teste T de Student para amostras independentes ou ANOVA

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes sobre sexualidade e vulnerabilidades para o uso de álcool e drogas

Objetivo Secundário:

-Caracterizar o perfil socioeconômico dos adolescentes;-Levantar o conhecimento de adolescentes sobre as IST'S;-Identificar a prática dos adolescentes em relação ao uso dos métodos contraceptivos;-Relacionar o conhecimento dos métodos contraceptivos à prática do uso destes;-Relacionar uso de álcool e/ou drogas usadas no último mês, drogas de preferência e problemas em decorrência do uso;-Relacionar mudanças comportamentais ou psíquicas ao uso de substâncias psicotrópicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo não apresenta riscos de ordem física, porém pode apresentar desconforto psicológico, por se tratar de temáticas comumente estigmatizadas dentro da sociedade, podendo trazer assim risco de desconforto e constrangimento para os participantes do estudo.

Benefícios:

Esta pesquisa traz como benefícios a ampliação do conhecimento dos profissionais da saúde e dos gestores sobre o tema abordado, o que permite a construção de modelos de gestão participativa e a articulação de diferentes serviços e setores que atuam na rede de atenção aos usuários de substâncias psicotrópicas, como também entender e melhorar a atenção a sexualidade nessa fase de transição do seres humanos, e assim facilitar o desenvolvimento de estratégias para melhor abordar essa população.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa relevante na área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TERMO NÃO GARANTE O RESSARCIMENTO DE DESPESAS POSSÍVEIS. TAO POUCO QUE NÃO HAVERÁ RESSARCIMENTO POR QUE NÃO HAVERÁ QUALQUER TIPO DE PREJUÍZO FINANCEIRO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1040004.pdf	01/12/2017 18:24:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/12/2017 18:23:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	TALE.pdf	01/12/2017 18:19:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/12/2017 18:15:36	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	autorizacao_institucional_municipio.pdf	30/11/2017 20:01:23	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	autorizacao_institucional_estado.pdf	30/11/2017 20:00:16	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	30/11/2017 19:55:29	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_Mary.pdf	30/11/2017 19:54:16	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	DRUG_USE_SCREENING_INVENTOR Y.pdf	30/11/2017 19:53:25	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	30/11/2017	MARYANNA	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.507-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: csp-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.523

Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	19:52:18	TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	30/11/2017 19:44:07	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_do_pesquisador.pdf	30/11/2017 19:42:19	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_da_plataforma_brasil_modificad o_em.pdf	30/11/2017 19:41:00	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2017 19:40:15	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2017 19:34:54	MARYANNA TALLYTA SILVA BARRETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 11 de Dezembro de 2017

Luiza Helena de Oliveira Lima

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Profa. Dra. Luiza Helena de Oliveira Lima
COORDENADORA DO CEP
@UNPI: 2730080

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Telefone: (89)3422-3003

Município: PICOS

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, Maurício Costa Cavalcante,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A influência dos pais no uso de drogas entre adolescentes esportistas

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de Agosto de 2021.

Maurício Costa Cavalcante
Assinatura

Maurício Costa Cavalcante
Assinatura